

### 3 O espaço vital

O *espaço vital psicológico* ou espaço de vida do indivíduo é um conceito criado por Kurt Lewin, e é definido como “a totalidade de fatos que determinam o comportamento de um indivíduo num certo momento” (LEWIN, 1973, p. 28). Ele também chama essa totalidade de fatos de *situação*, sendo, então, o comportamento (C) determinado em função da situação (S) por meio da fórmula  $C = f(S)$ .

O comportamento, segundo Lewin (1965), inclui ação, pensamento, desejo, busca, valorização, realização “ou qualquer espécie de evento mental” (LEWIN, 1973, p. 28).

Esse conceito de espaço vital ou situação será útil na presente pesquisa para, entre outras coisas, definir e legitimar situações de jogo como causas de certos comportamentos do indivíduo.

O espaço vital é definido como psicológico porque não se trata de um espaço físico, e sim da mente de uma pessoa, como um espaço onde têm lugar todos os fatos que influenciam o comportamento dessa pessoa em determinado momento. Para influenciarem um comportamento, não basta (nem é preciso) que esses fatos existam na realidade física, mas que existam na mente da pessoa. Por exemplo, uma pessoa pode ter uma doença incurável, mas, se ela não sabe que a tem (pois a doença não apresenta sintomas), isso não influenciará seu comportamento. Nesse caso, a doença não seria incluída no espaço vital dessa pessoa ao estudar seu comportamento. Contudo, se a pessoa pensa que tem tal doença, mesmo que não a tenha, seu comportamento será influenciado por essa doença inexistente como se a mesma existisse, pois, de fato, ela existe psicologicamente na pessoa. Nesse outro caso, a doença deveria ser considerada parte do espaço vital dessa pessoa para estudar o seu comportamento.

Essa *existência* psicológica dos fatos é um dos princípios da teoria de campo<sup>1</sup> de Lewin (1965), para quem

---

<sup>1</sup> “A teoria de campo Gestalt foi inicialmente desenvolvida de modo formal no início da década de 20, pelo filósofo e psicólogo alemão Max

somente os fatos que “existem para o indivíduo” podem ser incluídos como parte do seu espaço vital. Ao definir o que existe e o que não existe na mente da pessoa, Lewin atribui existência a qualquer coisa que tem efeitos demonstráveis. Além dos fatos conscientes, esse critério torna possível também a inclusão de fatos que estão no inconsciente da pessoa.

[...] são incluídos estados inconscientes quando o cientista puder por observação ou inferência determinar que têm efeitos. É interessante notar que várias das grandes “descobertas” em Psicologia consistiriam essencialmente em demonstrar a existência de influência previamente não incluída no espaço de vida. Um exemplo digno de nota seria a “descoberta” das influências do inconsciente feita por Freud. (LEWIN, 1965, pág XIV)

Outro princípio da teoria de campo que condiciona a seleção dos fatos que devem ser considerados como parte do espaço vital é o da *contemporaneidade*. Este princípio diz que o comportamento em determinado momento só pode ser influenciado pelos fatos que existem nesse momento. Ou seja, somente os fatos contemporâneos ao comportamento podem influenciá-lo.

À primeira vista, esse princípio parece sem procedência, pois já está mais que provado que fatos passados influenciam o comportamento presente. Se não fosse assim, de nada serviriam as aprendizagens passadas, pois toda vez que alguém se deparasse com um problema que já resolveu anteriormente teria que aprender a resolvê-lo novamente. Mas não é nesse sentido que Lewin falou. Os fatos passados e até futuros, tais como expectativas, esperanças e aspirações, podem ser incluídos no espaço vital desde que existam (existência) para o indivíduo no mesmo momento do comportamento estudado. É nesse sentido que os fatos devem ser contemporâneos ao comportamento que influenciam. Por exemplo, se um trauma de infância de um homem existe para ele no momento (contemporaneidade) de um comportamento seu, ao estudar esse comportamento deve-se levar em consideração esse trauma. Por outro lado, se esse trauma já foi superado e não existe no momento do comportamento, ele não deve ser incluído no espaço vital.

Depreende-se, então, que o segundo princípio é uma extensão do primeiro. Se, pelo princípio de existência, os

---

Wertheimer, em torno da idéia de um modelo organizado, uma estrutura, expressa pela palavra alemã *Gestalt* ” (MAMEDE NEVES, 1999, p. 1). Kurt Lewin acrescentou alguns pontos a esta teoria com a topologia e a teoria dos vetores, de maneira que pudesse dar conta de dimensionar os dados empíricos de outras teorias. Por isso ele a define como “um método de analisar relações causais e de criar construções científicas”. (LEWIN, 1965, p. X)

fatos devem “existir para o indivíduo”, o princípio da contemporaneidade acrescenta que eles devem existir contemporâneos ao comportamento estudado.

### 3.1. A pessoa e o ambiente

Os fatos existentes e contemporâneos no espaço vital dizem respeito tanto à *pessoa* quanto ao *ambiente* que a envolve, e é a relação entre todos esses fatos que define o comportamento. Por exemplo: Em um jogo decisivo de um torneio de futebol em campo de várzea, joga um jogador profissional durante as suas férias, mas ele não apresenta o mesmo empenho que apresentou na decisão da Copa do Mundo da qual se sagrou campeão. Ele não entra em “bolas divididas<sup>2</sup>”, por exemplo. Nessa situação, a relação entre dois fatos do espaço vital determina este comportamento: um dos fatos diz respeito ao ambiente em que o jogador está inserido, que não tem para ele a mesma importância que o ambiente de uma decisão de Copa do Mundo; o outro fato diz respeito à pessoa, ao próprio jogador. Ele é profissional e, por se ver assim (existência) no momento do jogo (contemporaneidade), sabe que não vale a pena correr o risco de se machucar em um jogo não-oficial. Assim, apresenta o comportamento de cautela e não o de máximo empenho. Isso ocorre, não somente pelo fato de ele ser profissional, mas sim por esse fato relacionado à circunstância do ambiente.

Percebe-se com a ajuda desse exemplo que a situação (espaço vital) do indivíduo é formada por fatos de duas procedências diferentes, pessoa e ambiente. E que o comportamento não deve ser analisado por esses fatos separadamente, mas pela relação entre eles. Sintetizando isso na fórmula do comportamento apresentada atrás, tem-se:  $C = f(P,A)$ , onde “P” representa os fatos da pessoa e “A”, os fatos do ambiente (LEWIN, 1973).

Isso está diretamente ligado ao terceiro princípio da teoria de campo, a *interdependência* das partes do espaço vital. O significado de um fato (uma parte) e, portanto, sua influência sobre um comportamento depende, em certa medida, de sua relação com os outros fatos do espaço vital.

Para um jogador não profissional, o fato de participar de um torneio de férias (ambiente), relacionado ao fato de se saber um jogador amador (pessoa), tem um significado diferente do que o “mesmo” fato tem para o primeiro jogador, que considerou sua condição de profissional do futebol.

---

<sup>2</sup> Bola dividida é um lance típico do futebol onde dois jogadores disputam a bola chutando-a com máxima força em direções opostas e ao mesmo tempo. Há grande risco de lesão dos jogadores envolvidos.

Vale ressaltar, contudo, que os fatos do ambiente não dependem ou se relacionam somente com os fatos da pessoa. Eles também se relacionam entre si. Qualquer fato do espaço vital depende de todos os outros para construir seu significado para o indivíduo em questão.

### 3.2

#### A representação matemática do espaço vital

Assim como os fatos no espaço físico têm uma representação matemática para serem estudados, Lewin buscou uma semelhante representação para os fatos no espaço vital. Ele encontrou na Topologia e na teoria dos vetores a equivalência estrutural que permite representar matematicamente as situações deste espaço.

Este estudo não se ocupará em introduzir os conceitos topológicos nem os vetoriais que compõem a representação matemática do espaço vital, pois seria um esforço demasiadamente grande e desnecessário para o que se pretende. Essas representações são bastante simples, intuitivas e de fácil compreensão, uma vez que consistem de figuras e não de números e variáveis.

Tais representações serão úteis para analisar a estrutura cognitiva de um indivíduo, a respeito de uma situação, e torná-la visualmente explícita. A correlação entre os fatos psicológicos e os conceitos matemáticos que os representam está pormenorizadamente explicada no livro *Princípios de Psicologia Topológica* de Kurt Lewin, que fundou a disciplina da Psicologia Topológica. Aqui, no entanto, um exemplo será suficiente para fornecer as informações necessárias para o entendimento dos casos posteriores. Quando for necessário, poderá se aprofundar mais um ponto ou outro.

A seguir, apresenta-se um exemplo retirado do livro *Teoria de Campo em Ciência Social* de Kurt Lewin. Ele mostra bem a forma como serão utilizados o espaço vital e sua representação matemática nesta dissertação. Lewin utiliza três representações topológicas do espaço vital para conceituar três momentos da mudança na estrutura cognitiva de alguém que aprende a geografia de uma cidade.

O indivíduo chega à estação ferroviária, como um estranho. Ele pode ter reservado um apartamento com antecedência. Sabe o número de sua casa, mas chegando à estação e não possuindo um mapa da cidade, não sabe como chegar até lá. A situação corresponde à Figura 2. Uma área correspondente à estação (*Est*) onde se encontra a pessoa (*P*). Existe uma outra área no seu espaço de vida correspondente ao apartamento (*A*). Entre essas duas áreas existe uma região que psicologicamente tem o caráter de não ser estruturada

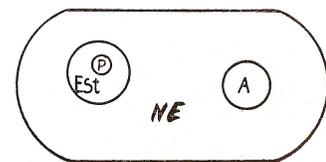


Figura 2: A pessoa (P) está na estação ferroviária (Est) de uma cidade, mas não sabe como ir dela para o apartamento que reservou, pois não conhece a estrutura da cidade, que relaciona estação e apartamento. Portanto, há apenas uma região não estruturada (NE) entre essas duas partes da cidade, em seu espaço vital. (LEWIN, 1965, p. 80)

(NE), isto é, o estranho não sabe como ir da estação até o seu apartamento, quão distante se encontra, e como é a área que circunda o apartamento. [...]

Esse desconhecimento é de importância decisiva para seu comportamento. Ele não sabe que ruas ao redor da estação levam para lá, e quais o afastam do apartamento. Em outras palavras, não está definido o que significa “direção” da estação para o apartamento. [...]

O estranho interroga e aprende que um bonde *B* o levará diretamente para o seu apartamento. Como resultado dessa sua primeira ida da estação para a casa, se verifica uma estruturação: “Direção da estação para o apartamento” torna-se definida usando o bonde *B*; o recém-chegado adquiriu uma impressão de distância entre esses dois pontos da cidade. O bonde fez várias curvas. Como conseqüência, o recém-chegado não sabe bem a posição geográfica entre esses dois pontos. Mesmo assim, ele conhece a direção no sentido de “caminho que pode ser tomado” (Figura 3). [...]

Pode ocorrer que tenha que começar a trabalhar na manhã seguinte. Neste caso, poderá aprender, de modo semelhante, as relações “funcionais” entre sua casa e o lugar do seu trabalho. Mas ainda existirão grandes áreas não estruturadas da cidade. Provavelmente, a princípio, uma área geograficamente próxima de sua casa se tornará mais conhecida, o grau de estruturação cognitiva aumentará até que conhecerá, não só um, mas vários caminhos de sua casa para o trabalho (*T*) ou para a estação (Figura 4). (LEWIN, 1965, p. 80-81)

Pode-se ver nesse exemplo que, para formular o espaço vital da pessoa em questão, Lewin considerou fatos comuns que ocorrem freqüentemente: o indivíduo não conhecia a cidade, queria ir para o apartamento reservado e, depois, para o seu trabalho. Baseado nesses fatos comuns a qualquer pessoa, Lewin os relacionou com os fatos do ambiente no espaço vital e criou uma representação de estrutura cognitiva que qualquer pessoa teria sob as mesmas condições do ambiente. Por isso, não há a estruturação da região relativa à pessoa, pois tal não é relevante para o que se pretendia mostrar. A pessoa é identificada, no espaço vital, apenas por um pequeno círculo na primeira representação, círculo este que nem aparece nas representações seguintes. Por outro lado, importante é a estruturação do ambiente da cidade, já que nele se dará o trajeto do indivíduo.

Quando não estamos lidando com a diferenciação dinâmica da pessoa em sub-regiões, podemos considerar a pessoa um sistema único e representá-la como uma região indiferenciada. (LEWIN, 1973, p. 133)

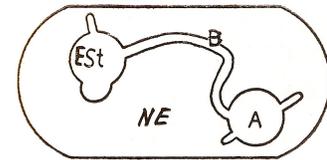


Figura 3: A pessoa aprende que um bonde (*B*) pode levá-la da estação até o apartamento reservado. Verifica-se uma primeira estruturação mental (aprendizagem) da estrutura geográfica da cidade. (LEWIN, 1965, p. 81)

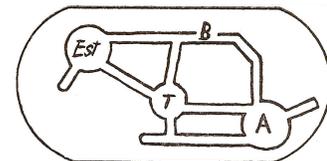


Figura 4: Após algum tempo, a pessoa conhece melhor a geografia da cidade; esta está bem estruturada no espaço vital. (LEWIN, 1965, p. 82)

De modo semelhante, na presente pesquisa serão trabalhados fatos comuns de pessoas em situações de jogo e situações referentes a esse universo lúdico. Sendo assim, a pessoa poderá não ser estruturada nas representações do espaço vital que aqui serão apresentados. Pois, assim como no exemplo de Lewin, também aqui as características dos ambientes (os jogos) prevalecem sobre as características das pessoas (os jogadores).

Todo e qualquer evento psicológico depende do estado da pessoa e, ao mesmo tempo, do ambiente, embora a importância relativa de uma e de outro seja diferente em diferentes casos (LEWIN, 1965, p. 80-81).

Neste capítulo, apresentou-se uma ferramenta que possibilita definir quais e como os fatos influenciam o comportamento de uma pessoa em determinado momento. Ela será útil para avaliar quais e como os fatos (objetos, ações, processos, pessoas) nos jogos influenciam o comportamento dos jogadores, principalmente a aprendizagem.

No capítulo seguinte, serão abordadas detalhadamente as características de um tipo de pensamento que promove um conhecimento bem estruturado cognitivamente. Essas características, aliadas ao conceito de espaço vital, formam um terreno sólido sobre o qual esta pesquisa se desenvolveu.